

Greve no Quénia - reabrem três das seis universidades públicas

No Quénia, as direcções decidem reabrir três das seis universidades existentes no país, embora os professores continuem a dizer que vão prosseguir a greve.

Três das seis universidades públicas do Quénia, fechadas desde o dia 10 de Novembro, em consequência de uma greve dos professores que reclamam aumentos salariais, reabriram as suas portas no dia 4 de Janeiro, mas os professores já anunciaram que continuam o seu movimento.

"Nós não retomaremos os cursos enquanto o governo não satisfizer as nossas reivindicações", declarou o presidente do sindicato do pessoal universitário (UASU), John Nderitu.

As outras três universidades públicas devem reabrir na próxima semana, anunciaram as suas direcções.

As autoridades quénianas fecharam as seis universidades públicas do país em 10 de Novembro, após o anúncio do movimento grevista lançado unanimemente por cerca de 3.200 professores aderentes da UASU, num efectivo estimado em 3.500 segundo a organização sindical.

Os grevistas pedem a multiplicação por 10 do salário mínimo para um professor em início de carreira, actualmente a rondar os 315 dólares, e por 24 o salário dos mais antigos actualmente fixado em cerca de 530 dólares.

O governo promete rever os salários em Fevereiro, mas não diz que concessões está disposto a fazer.